CONFINAMENTO PODE TER BOAS MARGENS EM 2023

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI*

Com os custos de produção em queda, o resultado do primeiro giro do confinamento, estimado em R$ 134,49 por cabeça, deverá ser o melhor dos últimos três anos. A participação do boi magro no custo operacional, em meio às quedas no preço, explica a melhora nos resultados, mesmo com a arroba do boi gordo pressionada. A estratégia de aquisição de boi magro e de insumos e a estratégia de venda de boi gordo podem garantir resultados ainda melhores. A expectativa para o segundo giro também é positiva.

SEGUNDO UM levantamento da Scot Consultoria feito em 256 confinamentos, a atividade cresceu 13,2% em 2022 frente a 2021, apesar dos desafios relacionados aos custos de produção nos últimos anos. Para 2023, a expectativa é de manutenção ou aumento na quantidade de cabeças confinadas, principalmente nos estabelecimentos de maior porte.

O desempenho da exportação deve favorecer os negócios, com destaque para o consumo chinês, com o fim da política "COVID Zero", e as dificuldades enfrentadas por concorrentes internacionais – Argentina, Estados Unidos, Uruguai, Nova Zelândia e União Europeia – cuja expectativa é de menor exportação neste ano. A abertura de mercados para a carne brasileira também ajuda, como os da Indonésia e do México.

Antecipar os movimentos de altas e baixas de preços e garantir bons resultados econômicos só é possível de se obter com planejamento e boas informações. Em confinamentos, os resultados positivos estão relacionados à boa compra de boi magro e de insumos.

A volatilidade dos preços faz parte do dia a dia do pecuarista. Em meio a esse cenário, a gestão de risco, seja por meio da proteção dos preços de venda ou por meio da compra de insumos, é uma ferramenta importante. Para usar essa defesa, é preciso saber os custos e, deste modo, ter mais oportunidades em longo prazo.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

A prática do confinamento é uma componente essencial no modelo de produção pecuário. Quando se trata de aliviar a pressão sobre o pasto e aumentar o rendimento de carne por animal, a opção pelo confinamento se torna uma estratégia atrativa, inclusive, para produtores que operam com sistema de pastagem. Deste modo, a terminação em confinamento (seja em boitéis ou em confinamentos próprios) serve para aumentar o giro e auxiliar a compra da bezerrada.

Em função da fase vigente do ciclo pecuário, os preços da reposição – fase responsável por quase 70% dos custos – caíram neste ano. Para a alimentação, a projeção é de um cenário de preços mais atraentes em comparação aos da temporada passada, principalmente para o milho.

Na temporada 2021/22, a quebra de produção das lavouras na safra de verão, causada pela forte estiagem no sul da América do Sul, elevou o preço do milho – que chegou a R$ 107,50 por saca em Campinas-SP – e o da soja – que chegou a ser negociada a R$ 205,00 por saca, tendo como referência a praça de Paranaguá-PR.

Na safra 2022/23, o cenário é outro. Com a perspectiva de safra recorde para o milho e a soja, os preços estão em queda livre. Em meados de maio último (por volta do dia 23), as sacas de milho e de soja estavam sendo negociadas em suas praças de referência, respectivamente, a R$ 58,50 e R$ 141,00.

Assim, o preço médio da diária por boi nos confinamentos em São Paulo caiu de R$ 23,00 para R$ 18,00 em doze meses, segundo o Índice de Custo de Produção de Bovinos Confinados (ICBC), divulgado pela Universidade de São Paulo (USP). Em análise junto a grandes confinadores no estado de São Paulo, a diária vigente chega a R$ 15,00 por cabeça ao dia mediante uma boa compra de insumos.

Já a referência de preço do boi magro, que responde por 70% do custo do confinamento, caiu 23,5% em doze meses, no estado de São Paulo.

Sob esse cenário, estimamos a rentabilidade do primeiro giro de confinamento neste ano.

ESTIMATIVA DE RESULTADO

Entre abril e maio, estação caracterizada pelo avanço do período seco, começa

o primeiro giro, visando à terminação em julho e agosto.

Na simulação realizada para estimar o resultado da atividade, consideramos um sistema de engorda em confinamento em São Paulo com a entrada da boiada no começo de maio, duração de noventa dias, ganho de peso diário de 1,6 quilo e rendimento de carcaça de 56%. Foram consideradas, também, uma diária média de R$ 17,00 por cabeça e o preço de aquisição do boi magro de R$ 3,0 mil por cabeça (valor de referência da Scot Consultoria em meados de maio).

Para a venda de boi gordo, que acontecerá em meados de agosto próximo, considerou-se a cotação do contrato futuro de boi gordo na B3 – com vencimento em agosto –, a qual estava em R$ 247,90 por arroba em de 22 de maio último.

Na tabela, é possível conferir os parâmetros adotados e a estimativa de resultado por bovino confinado no primeiro giro deste ano.

No cenário apresentado, o resultado previsto é de um lucro de R$ 134,49 por cabeça confinada. Comparado ao primeiro giro dos últimos anos, esse cenário refletiria uma melhora significativa no resultado da atividade, que, em 2021 e 2022, foi de, respectivamente, -R$ 206,31 e -R$ 478,47 (*vide* o gráfico).

A participação do boi magro no custo operacional, em meio às quedas no preço, explica a melhora nos resultados, mesmo com a arroba do boi gordo pressionada.

Os resultados projetados podem ser melhores, principalmente aqueles relacionados à estratégia de aquisição para a reposição e de insumos, além do uso de ferramentas de trava de preços, que podem garantir margens melhores, uma vez que os custos de produção estão bem estabelecidos.

Em meio a uma atividade de margens apertadas, a gestão de risco é fundamental para garantir resultados positivos.

Com relação ao segundo giro (fechamento dos bovinos em julho/agosto e saída em outubro/novembro), a expectativa também é de resultados positivos.

Historicamente, a cotação da arroba é maior no segundo semestre, em função da entressafra do capim e da menor oferta de gado. ■

Um lucro estimado em R$ 134,49 por cabeça confinada refletiria uma melhora significativa no resultado da atividade em comparação aos últimos dois anos.

SÃO PAULO: ESTIMATIVA DE RESULTADO ECONÔMICO DA ENGORDA DE BOVINOS NO PRIMEIRO GIRO DE CONFINAMENTO DE 2023

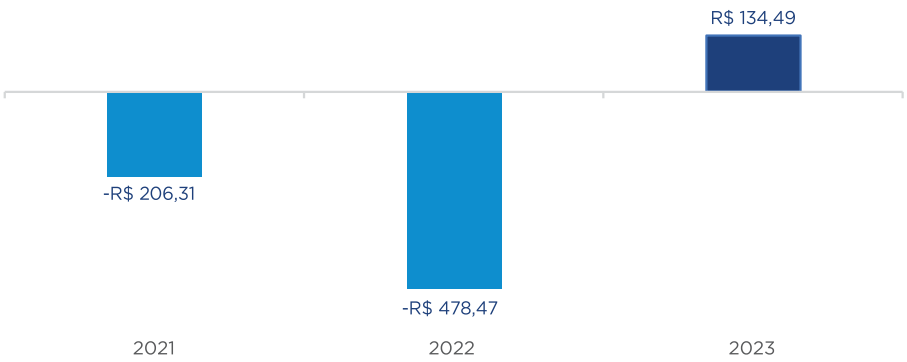
Segundo os parâmetros considerados, o confinamento deve trazer um lucro de R$ 134,49 por cabeça.

Data de entrada no cocho (D0)	15 de maio 2023
Preço do boi magro (R$/@)	250,00
Preço do boi magro de 12 @ (R$/cabeça)	3.000,00
Custo da diária (R$)	17,00
Dias de cocho	90
Custo (R$)	**4.530,00**
Peso do boi magro (kg)	360
Ganho de peso diário (kg)	1,6
Peso de saída (kg)	504
Rendimento de carcaça (%)	56
Peso da carcaça (kg)	282,24
Peso da carcaça (@)	18,8
Data de saída do cocho (D+90)	**14 de agosto de 2023**
Preço em São Paulo (R$/@)*	247,90
RECEITA (R$)	**4.664,49**
LUCRO (R$/CABEÇA)	**134,49**

*Fechamento de contrato futuro em 22 de maio de 2023
Fonte: Scot Consultoria

SÃO PAULO: ESTIMATIVA DE RESULTADO ECONÔMICO DA ENGORDA DE BOVINOS NO PRIMEIRO GIRO DE CONFINAMENTO

Com os custos de produção em queda, o resultado do confinamento deverá ser o melhor em comparação aos dos últimos três anos.



Nota: os resultados referem-se ao boi gordo sem ágio para exportação
Fonte: Scot Consultoria

* Zootecnista da Scot Consultoria